

baixar o betano - poppaw.net

Autor: poppaw.net Palavras-chave: baixar o betano

Cicely Higham, 16, aluno: por que desativar o alarme de fogo vez de apagar o fogo?

Não teria problema se fosse apenas St Albans que os diretores de escola quisessem criar uma cidade sem smartphones para menores de 14 anos. Eu posso tomar medidas razoáveis para não viver lá. Mas banir telefones para jovens é levantado constantemente, e é o caminho fácil. Existem efeitos negativos notáveis do uso extensivo da internet: eu tenho 16 anos e estou no meio dos meus GCSEs – se pudesse recuperar todo o tempo de revisão que perdi no TikTok, acredite, faria.

Mas não acredito que os aspectos negativos ultrapassem os bons. Smartphones permitiram que minha geração desse mais liberdade com menos ansiedade. Infelizmente, é sabido que as adolescentes sofrem bastante assédio na rua. A função principal de um telefone é o contato com outras pessoas, e quando você é uma adolescente, isso é essencial. E sim, tem que ser um smartphone – um telefone sem recursos não fará isso. Você precisa que seus amigos possam encontrá-lo no Snap Maps ou sinalizar que você está uma situação suspeita – chamar 999 não é sempre possível. É incrivelmente naif tentar limitar isso e mostra falta de pensamento social. É tão fácil culpar o objeto vez da cultura que se formou ao seu redor.

Uma esperança para a internet era que ela permitisse um acesso global à informação. Acredito que minha geração está muito mais ciente da política global do que as gerações anteriores na nossa idade; se soubemos sobre a batalha pelo aborto nos EUA, ou os picos de temperatura no México, ou o bombardeamento da Gaza, é graças às mídias sociais. A empatia pelas lutas globais que antes poderiam ser ignoradas nos motiva. Basta ver as greves escolares climáticas e a presença da juventude nas manifestações pró-Palestina.

Claro, há um lado ruim disso também. Muitas pessoas temem o impacto da desinformação nas mentes jovens que têm acesso ilimitado à internet por meio de seus telefones. Para isso, digo: a geração Z é muito menos credulosa do que as gerações mais velhas. Nós crescemos com a internet e somos muito mais alfabetizados mídia. Somos mais propensos a verificar fatos e somos mais propensos a fazer leitura lateral.

Não seria eficaz nos privar de algo a que nos adaptamos muito melhor do que nossos anciãos. Tirar os smartphones é como tirar as pilhas do alarme de fumaça vez de apagar o fogo.

Nadeine Asbali, professora: quando existir um risco real para a saúde mental, deveria haver limites etários

Como professora do ensino médio, não posso ajudar, mas pensar que impedir que menores de 14 anos tenham smartphones deveria ser uma política todo o país.

Sabemos que vivemos um mundo rápido desenvolvimento e que smartphones estão se tornando cada vez mais a chave do acesso a muitos serviços importantes, desde aplicativos bancários a fazer agendamentos. Embora os telefones tenham muitas vantagens para usuários adultos, que já estão cognitivamente desenvolvidos, para crianças, eles representam um risco real para a sua saúde mental, imagem corporal e mesmo segurança. Eu vejo esses problemas surgem na sala de aula todos os dias – adolescentes se fixando mais no último trend das redes sociais do que no seu aprendizado; ou imitando o linguajar hipersexualizado e misoginisticamente violento usado por figuras virais.

Um livro recente chamado *The Anxious Generation* relata que quase 40% das adolescentes que passam mais de cinco horas por dia em redes sociais têm sido diagnosticadas com depressão clínica. Em escolas, isso se manifesta como taxas crescentes de automutilação e isolamento social, com mais alunos pulando aulas. Em minha carreira de ensino de sete anos, eu mesma já testemunhei esses problemas piorarem. Hoje dia, é comum que haja uma dúzia de crianças cada classe com sérios problemas de saúde mental – o que muitas vezes as leva a se tornarem "refugiadas escolares".

Acesso incontrolado a smartphones entre crianças também levou a uma epidemia de hipersexualização em nossas escolas. Cerca de 30% dos alunos de 11 anos já viram conteúdo sexual gráfico online e cerca de 10% dos adolescentes de 14 a 18 anos são relatados como adictos à pornografia. Isso não apenas tem ligações com problemas de autoestima e problemas relacionais mais amplos na vida adulta, mas também significa que houve um aumento na assédio sexual na sala de aula.

Como professora, sente-se como se houvesse uma ocorrência quase diária de linguagem explícita, violenta, misógina ou sexualizada sendo usada por alunos – visados a colegas e professores. Normais discussões no recreio podem cair rapidamente em misoginia virulenta com palavras como "puta" ou "homem de alto valor" sendo jogadas por crianças, que às vezes mal entendem o seu significado. Jovens meninos estão vendo cada vez mais figuras como Andrew Tate como seus modelos – mesmo escrevendo sobre ele ensaios de inglês.

Há também uma pressão latente de que tomar e enviar imagens sexualmente explícitas seja parte de uma relação "normal" adulta, com garotas particularmente resignadas a comportamento sexualizado excessivo sendo esperado delas desde antes da puberdade.

A pré-adolescência é uma fase vitalmente importante de desenvolvimento que parece incumbir de nós, como sociedade, recuperar parte do que a infância é sobre – socialização, descoberta, aprendizado e diversão. A maioria dos jovens inevitavelmente terá um smartphone algum momento, mas por que não atrasar um pouco e deixar espaço para que eles sejam crianças primeiro?

Zoe Williams, pai: os problemas da tecnologia são profundos, e policializar crianças não é a resposta

É impossível não simpatizar com os pais de um adolescente que teve alguma tragédia envolvendo o uso do telefone, seja exploração sexual ou deepfake, conteúdo nocivo empurrado por algoritmos loucos ou classicismo puro e simples atualizado pela tecnologia. Não há dúvida de que os atores mal-intencionados tiveram mais formas de se infiltrar nas vidas de seus filhos desde a criação do smartphone.

Politicamente, a ideia de banir smartphones para crianças abaixo dos 14 anos é parte de um discurso de criação de pais que segue um padrão: um problema social larga escala e profundo – digamos, a crise na saúde mental infantil e adolescente – é preso à tecnologia moderna, enquanto as causas reais (para simplificar, a dificuldade) passam despercebidas; toda a responsabilidade é jogada de volta nas famílias individuais, às vezes também nas escolas, e então as pessoas performam sua ortodoxia e respeitabilidade umas às outras banindo telefones inteiramente para manter seu filho seguro.

Desconfio profundamente disso, não apenas porque diagnosticar incorretamente o problema e desviar a atenção de onde é necessário, mas porque é fundamentalmente divisivo, classificando pais por sua obediência à narrativa e a capacidade de extrair conformidade de seus filhos.

Com dois de 16 anos (um menino, uma menina) e uma filha de 14 anos, nunca me preocupo com o comportamento ou os círculos de amizade deles e nunca invadiria a privacidade deles. Eu me preocupo com a desinformação (especialmente no TikTok), creeps (especialmente no Discord), a parada constante de vidas perfeitas falsas (especialmente no Instagram), as

plataformas que parecem construídas para semear paranoia adolescente (Snapchat) e distrações (de tudo). Para policiar o uso de qualquer um deles, no entanto, introduziria uma camada de desconfiança mútua que prefiro ficar sem.

Na escola, eu era chamado de "bicho-do-mato nerd". Quando cresci, essas palavras mudaram para: "Você é um especialista." Não importa 3 ser chamado de nerdo. Assume sua própria originalidade, qualquer que seja – então ninguém pode se burlar de você.

Meu superpoder 3 é

a dislexia. Eu sempre peço ajuda, não me envergonho, tenho outras habilidades que compensam. Eu vejo o mundo de forma 3 diferente e percebo tudo.

Crescendo no Sudão

eu não sabia que estava cercado pela natureza – eu fazia parte dela. O rio 3 Nilo, o mais longo do mundo, ficava a 800 metros de casa da minha avó. Nós tirávamos água dele. Ele 3 era o lar de hipopótamos e crocodilos, mas fazia parte de nossas vidas. As crianças locais jogavam futebol com ninhos 3 velhos de tecelã. Eu não percebi que tinha uma vida maravilhosa até chegar ao Reino Unido.

"A avó vai ficar magoada"

foi 3 o meu primeiro pensamento quando a porta do avião se abriu no Reino Unido. Pensei que alguém havia deixado a 3 porta do frigorífico aberta – como assim estava tão frio? – e a avó sempre ficava magoada com as pessoas 3 fazendo isso. Eu tinha apenas oito anos.

Eu digo às pessoas

que minha herança está no Sudão. Eu nasci lá. Mas a 3 minha casa é a costa oeste da Escócia.

Eu me lembro de

todo detalhe sobre cada pessoa que conheço: o que elas 3 vestem, suas jóias, seus hábitos. As pessoas pensam que eu tirei notas sobre elas. Mas sou uma pessoa visual, verbal. 3 Isso me ajudou meu trabalho. Permite-me perceber sutis nuances sobre o comportamento e o ambiente de um animal.

"Seus lontras 3 estão no cais, vá buscá-las"

é o tipo de mensagem de texto que recebo dos meus vizinhos, que me chamam de 3 "tipo dos animais".

Não havia ninguém

que parecesse comigo que apresentasse programas de vida selvagem na televisão. Então

pensei, bem, quero ser 3 a pessoa que filma Steve Irwin, a pessoa que se aproxima desse crocodilo ao mesmo tempo que Steve Irwin salta 3 nele.

Sir David Attenborough

recebeu um diploma honorário da Universidade de Bangor no norte do País de Gales. Então fui lá, fiz 3 um diploma zoologia e nunca olhei para trás. Muitos anos depois, tenho o mesmo diploma honorário. Penso nisso como 3 destino.

Jowita

de

Estrictamente Dançando

massageou os meus pés para aliviar a dor das horas de dança. Antes de fazer o 3 Estrictamente Dançando, poucas pessoas sabiam quem eu era. Ela mudou minha vida. Ela me pediu duas coisas: toda minha energia 3 e minha confiança. Aprendi mais sobre mim mesmo do que qualquer outro momento. Você se empurra para o limite.

3 Eu nunca digo: "Eu ganhei o Estrictamente Dançando", eu sempre digo "nós".

Eu sou um recluso.

Estou feliz 3 sozinho. Passo a maior parte da minha vida ao ar livre. Preciso ser quieto, sem ser visto, bem camuflado. Se 3 quiser se aproximar de um animal selvagem, precisa ser o mais inconspicuo possível.

Um mês ou dois

antes 3 de planejar sentar-me em um esconderijo e filmar, eu coloco meus pijamas na floresta para que os animais se acostumem 3 com o meu cheiro flutuando por aí.

O mundo selvagem de Hamza de Hamza Yassin, ilustrado por Louise Forshaw, 3 está agora publicado pela Macmillan Children's Books a £14.99. Compre-o por £13.49 no guardianbookshop.com

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: baixar o betano

Palavras-chave: **baixar o betano - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2024-12-07